

SUMÁRIO

Prefeitura de Birigui - SP
Professor I

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos	1
Questões	6
Gabarito.....	14

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo: De Piaget a Emilia Ferreiro. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2000	1
COLL, César. O construtivismo na sala de aula. São Paulo. Editora Ática, 1999	3
DIVERSOS AUTORES. Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais à doença de indivíduos. Conselho Regional de Psicologia, Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010	6
Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999	9
FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler – em três artigos que se completam. São Paulo. Cortez, 1991 – Coleção Polêmicas do nosso tempo – volume 4. 26ª Edição ..	9
GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 19. ed. São Paulo: LOYOLA EDICOES, 2011.....	22
HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por projetos de trabalho. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998	25
IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional – Formar-se para a mudança e a incerteza. 3ª Edição. São Paulo. Cortez, 2002	28
KOLL, Marta de Oliveira. Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010	31
MANTOAN, Maria Tereza Egler. Pensando e Fazendo Educação de Qualidade. São Paulo: Moderna, 2001	34
MORAIS, Regis. Violência e Educação. Campinas: Papirus, 1995. Campinas: Papirus, 2000	36
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo, Cortez, 2002	39
PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000	40
RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. 20. ed., São Paulo: Cortez, 2011	40

SUMÁRIO

SUMÁRIO



SEBER, Maria da Glória. Piaget: O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997	43
SCHLIEMANN, Ana Lúcia. Na vida dez, na escola zero. Cortez. 2010	46
SZYMANSKI, Heloísa. Encontros e Desencontros na relação família-escola. In; Idéias 28, p. 213 a 225. São Paulo: FDE, 1997	49
VEIGA, Ilma P.A. (org). O Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2000	51

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

AQUINO, Julio Groppa. (Org.) Indisciplina da escola - alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.....	1
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. vol. 1 a 10. Brasília: MEC/SEF, 1998.....	4
BRANDÃO, C. F.; PASCHOAL, J.D. Ensino Fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula. São Paulo: Avercamp, 2009.....	8
BOZZA, Sandra. Ensinar a Ler e Escrever: uma possibilidade de inclusão. 1ª edição. Pinhais: Melo, 2008	12
CARVALHO, M. Ensino Fundamental: práticas docentes nos anos iniciais. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011	16
FERREIRA, Ándrea Tereza Brito; ROSA, Ester Calland de Sousa. O fazer cotidiano na sala de aula: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. Belo Horizonte: Autêntica, 2012	18
FERREIRA, M. Ação Psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão. São Paulo: Paulus, 2001	21
FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 25. ed., São Paulo: Cortez, 2010	24
HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Editora Mediação, 1995. KAMII, Constance. A criança e o número. Campinas: Papirus, 1998	25
KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Elena. Escola: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995.....	29
LANDSMANN, LILIANA TOLCHINSKY. APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA: PROCESSOS EVOLUTIVOS E IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS. SÃO PAULO: ÁTICA 1995.....	30
LERNER, DELIA. LER E ESCREVER NA ESCOLA: O REAL, O POSSÍVEL E O NECESSÁRIO. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2002 e implicações didáticas. São Paulo: Ática, 1995.....	33
LERNER, DELIA; SADOVSKY, PATRÍCIA. O SISTEMA DE NUMERAÇÃO: UM PROBLEMA DIDÁTICO. IN: PARRA, CECÍLIA (ORG.). DIDÁTICA DA MATEMÁTICA: REFLEXÕES PSICOPEDAGÓGICAS. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 1996. P. 73-155.....	35
MIZUKAMI, Maria da Graça N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.....	39
PIRES, Célia Maria Carolino. Educação Matemática: conversas com professores dos anos iniciais. São Paulo: Zé-Zapt Editora, 2012	41
SILVA, J.F. HOFFMANN, J., ESTEBAN, M.T. Práticas Avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2010.....	42

SUMÁRIO

SUMÁRIO



SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998	42
SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2003	48
STAREPRAVO, Ana Ruth. Jogando com a matemática: números e operações. Curitiba: Aymar, 2009	49
VINHA, Telma Pileggi. O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista. Campinas: Mercado de Letras, 2003	53
WEISZ, Telma com SANCHEZ, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2ª Edição. São Paulo. Ática, 2006	56
Questões	58
Gabarito	65

SUMÁRIO



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.



O livro “Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro” (7ª edição, Editora Ática, 2000), de Maria da Graça Azenha, é uma obra fundamental para compreender os princípios e as aplicações do construtivismo no campo da educação. Voltado especialmente para professores, estudantes de pedagogia e profissionais da área, o texto oferece uma visão ampla sobre as ideias que revolucionaram a forma de pensar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo infantil.

A autora apresenta uma análise profunda da transição e do diálogo entre dois grandes nomes da psicologia e da educação: Jean Piaget e Emilia Ferreiro. Ao longo do livro, Azenha expõe os conceitos centrais da teoria piagetiana sobre como se dá a construção do conhecimento, abordando temas como estágios de desenvolvimento, assimilação, acomodação e equilíbrio cognitivo. Em seguida, introduz as contribuições de Emilia Ferreiro, que trouxe novas perspectivas ao estudar como as crianças se apropriam da linguagem escrita.

A obra é importante porque aproxima teoria e prática: além de explicar as ideias fundamentais, Azenha demonstra como esses conceitos podem ser aplicados em sala de aula, ajudando o educador a repensar suas práticas e a desenvolver metodologias mais alinhadas ao ritmo de aprendizagem dos alunos.

Principais Temas e Abordagens da Obra

No livro “Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro”, Maria da Graça Azenha organiza os conteúdos de forma didática, guiando o leitor pela evolução do pensamento construtivista e pela influência direta desses conceitos na prática pedagógica. A obra apresenta, essencialmente, três grandes eixos temáticos:

As Contribuições de Jean Piaget

Piaget é considerado um dos pioneiros na compreensão de como o conhecimento é construído. Azenha apresenta de forma clara os principais conceitos de sua teoria:

- Estágios do desenvolvimento cognitivo — sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.
- Assimilação e acomodação — processos complementares pelos quais a criança incorpora novas informações e ajusta seus esquemas mentais.
- Equilibração — o mecanismo que regula a aprendizagem, buscando equilíbrio entre novas experiências e estruturas cognitivas existentes.

Para Piaget, aprender é um processo ativo: a criança não absorve informações passivamente, mas constrói seu próprio conhecimento a partir da interação com o meio.

As Contribuições de Emilia Ferreiro

Baseando-se nos fundamentos piagetianos, Emilia Ferreiro trouxe uma revolução ao estudar a psicogênese da língua escrita. Azenha explica como Ferreiro demonstrou que:

- A criança não aprende a escrever por repetição mecânica, mas por hipóteses que formula sobre o funcionamento do sistema de escrita.
- O desenvolvimento da alfabetização ocorre em etapas: desde o período pré-silábico até a escrita alfabética consolidada.
- O erro não deve ser visto como falha, mas como parte essencial do processo de construção do conhecimento.

Essa abordagem transformou profundamente o modo como os professores trabalham com alfabetização e letramento.



Conhecimentos Específicos

Publicado em 1996 pela **Summus Editorial**, o livro “**Indisciplina na Escola – Alternativas Teóricas e Práticas**” surge em um momento de intensos debates sobre os desafios da **educação brasileira** e, particularmente, sobre os problemas relacionados à **convivência no ambiente escolar**. O final da década de 1990 representava um período de transformações significativas para o sistema educacional no Brasil, marcado pela implementação de novas políticas públicas, revisão de propostas pedagógicas e discussões acerca do papel social da escola em um contexto de mudanças sociais, culturais e econômicas. A questão da **indisciplina escolar**, então, ganhava destaque, não apenas por afetar o rendimento acadêmico, mas também por se configurar como um problema coletivo que envolvia relações entre **alunos, professores, famílias e instituições**.

O organizador, **Júlio Groppa Aquino**, é um dos nomes mais relevantes no campo da **Psicologia da Educação** e da **Didática** no Brasil. Doutor em Psicologia Escolar e professor da Universidade de São Paulo (**USP**), Aquino construiu uma carreira acadêmica voltada à compreensão das relações interpessoais dentro do espaço escolar, com destaque para os fenômenos ligados à **disciplina, poder, autoridade e subjetividade**. Sua produção se caracteriza por uma abordagem crítica e reflexiva, que convida educadores e gestores a repensarem os modelos tradicionais de controle e punição no ambiente escolar. Além disso, Aquino defende que a indisciplina não pode ser tratada apenas como um problema individual, restrito ao comportamento de determinados alunos; trata-se, na verdade, de um fenômeno **complexo e multifatorial**, relacionado às dinâmicas de poder, à organização da escola, à relação com o conhecimento e ao contexto sociocultural mais amplo.

A relevância do livro também se explica por seu caráter **coletivo**. Embora organizado por Aquino, a obra reúne contribuições de diferentes autores e pesquisadores da educação, cada um trazendo **perspectivas teóricas** e **propostas práticas** para lidar com a indisciplina. Essa multiplicidade de olhares oferece ao leitor um panorama abrangente, permitindo que professores e gestores entendam que não existe uma solução única para os conflitos escolares, mas sim **estratégias diversificadas** que devem ser pensadas de acordo com a realidade de cada instituição. Ao propor uma análise que integra elementos da **Psicologia**, da **Sociologia**, da **Pedagogia** e até mesmo da **Filosofia**, o livro oferece uma base sólida para compreender os **desafios do cotidiano escolar** e aponta caminhos possíveis para a construção de ambientes de aprendizagem mais equilibrados e democráticos.

Apresentação da Obra

A obra “**Indisciplina na Escola – Alternativas Teóricas e Práticas**” é um estudo profundo e abrangente sobre um dos temas mais desafiadores do ambiente educacional: a convivência entre os diferentes atores que compõem a escola e os conflitos que emergem dessa relação. Organizada por **Júlio Groppa Aquino**, a coletânea reúne textos de diversos pesquisadores que discutem a indisciplina sob múltiplos olhares, considerando fatores **psicológicos, sociais, pedagógicos e institucionais**. Mais do que propor soluções simplistas, o livro convida educadores, gestores e pesquisadores a refletirem sobre **as causas estruturais e subjetivas** que levam aos comportamentos considerados inadequados no contexto escolar. A partir dessa perspectiva, o fenômeno da indisciplina deixa de ser visto como um problema individual — relacionado apenas ao aluno — e passa a ser compreendido como **uma manifestação complexa**, resultado de tensões históricas, culturais e organizacionais presentes na escola contemporânea.

Um dos pontos centrais do livro é a crítica aos modelos tradicionais de **controle disciplinar**. Os autores defendem que tratar a indisciplina exclusivamente com medidas punitivas ou autoritárias não apenas falha em resolver os conflitos, mas pode aprofundá-los, criando barreiras na relação entre professores e alunos. Nesse sentido, a obra propõe uma mudança de paradigma: ao invés de entender a disciplina como um mecanismo de **imposição de regras** e **contenção de comportamentos**, sugere-se que ela seja compreendida como **uma construção coletiva**, na qual todos os envolvidos — professores, estudantes, gestores e famílias — participam ativamente. Essa abordagem reforça a necessidade de transformar a escola em um espaço de **diálogo, cooperação e corresponsabilidade**, favorecendo um ambiente que respeite as singularidades dos sujeitos e promova a **participação ativa dos alunos** na definição de normas e valores compartilhados.